

Agência Pública e Repórter Brasil:

1. Após 11 anos, a Anvisa concluiu o parecer em relação a reavaliação do ingrediente ativo Glifosato. Segundo a Anvisa, o produto não se enquadra nos critérios proibitivos previstos na legislação brasileira: não é classificado como mutagênico, carcinogênico, tóxico para a reprodução e teratogênico (que causa malformação fetal). Qual a avaliação da Bayer/Monsanto sobre a conclusão da reavaliação?
2. Para a Bayer/Monsanto, qual a importância que o Glifosato tem hoje para o agronegócio brasileiro? O setor enfrentaria problemas caso a comercialização do herbicida fosse proibida no Brasil?
3. Os produtos à base de Glifosato tiveram o grau de toxicológica reduzida devido a reclassificação que a Anvisa fez em julho. Qual a visão da empresa em relação a isso?
4. Nos últimos anos o Glifosato esteve no centro de polêmicas relacionadas ao seu potencial cancerígeno. O que gerou mais de 18 mil ações a Bayer/Monsanto nos Estados Unidos e discussões na União Europeia para retirar o produto do mercado. Qual a avaliação de vocês sobre essas polêmicas?

Nota da Bayer:

Sobre os processos, nos solidarizamos com os demandantes e suas famílias, no entanto, o glifosato não foi a causa de suas doenças. Há um extenso trabalho de pesquisas sobre o glifosato e os herbicidas à base do mesmo, incluindo mais de 800 estudos analisados pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), por agências europeias e outros reguladores no momento do registro dessa molécula. Todas as agências regulatórias que analisaram estes estudos chegaram à mesma conclusão: produtos à base de glifosato são seguros quando usados conforme as instruções.

Particularmente, o maior e mais recente estudo epidemiológico - o estudo independente de longo prazo do Instituto Nacional do Câncer de 2018, que

acompanhou mais de 50.000 aplicadores de agrotóxicos por mais de 20 anos e foi publicado após a monografia da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) - não encontrou associação entre os herbicidas à base de glifosato e o câncer.

Além disso, a avaliação da EPA, realizada em 2017, após a avaliação de risco de câncer da IARC, examinou mais de 100 estudos que a agência considerou relevantes e concluiu que “não é provável que o glifosato seja carcinogênico para humanos”, sua classificação mais favorável.

Outro ponto, é um produto mais de 40 anos de uso, um extenso banco de dados e análises científicas, incluindo revisões aprofundadas feitas pelas autoridades reguladoras dos EUA e da União Europeia, e aprovações em 160 países, que concordam que os herbicidas à base de glifosato são seguros para uso e não causam câncer em humanos.

Herbicidas à base de glifosato têm sido usados com segurança e sucesso há mais de quatro décadas em todo o mundo e são uma ferramenta valiosa para ajudar os agricultores em seus cultivos e praticar agricultura sustentável, permitindo o plantio direto, reduzindo a erosão do solo e as emissões de carbono.

O plantio direto é um sistema de produção agrícola essencial para o uso sustentável do solo, pois reduz ou elimina os problemas de erosão e contribui para a preservação da fertilidade dos solos. Consiste no plantio de uma nova cultura sobre os restos vegetais da colheita (palhada) da cultura anterior, sem a necessidade de revolver o solo. O glifosato é usado para controlar as plantas daninhas em meio à palhada, e se tornou uma importante ferramenta para a implementação de Plantio Direto. A disseminação desse sistema de cultivo só foi possível, em grande medida, pela aplicação de herbicidas eficientes como o glifosato.

O Plantio Direto propicia melhor retenção de umidade no solo, favorecendo o rendimento em anos secos, redução de ocorrência de erosões, compactação menor do solo e redução do tempo de semeadura. O desenvolvimento da

segunda safra de milho (safrinha) na região central do país também se deve, em grande parte, ao desenvolvimento do plantio direto. Um cenário sem o glifosato provocaria retrocesso no uso do plantio direto, com prejuízos para o meio ambiente.

O grupo de pesquisa sobre herbicidas à base de glifosato inclui rigorosos estudos de registro exigidos pela EPA (Environmental Protection Agency – EUA), autoridades europeias e outros reguladores, assim como os estudos independentes de longo prazo de 2018 do National Cancer Institute, que acompanharam mais de 50.000 aplicadores de pesticidas e não encontraram associação entre o uso de glifosato e câncer.